

## Apresentação

O presente volume de Pesquisas, Antropologia, é dedicado ao arqueólogo jesuíta P. João Alfredo Rohr, no centenário de seu nascimento. Além de uma breve biografia do homenageado, o volume torna públicos os resultados de quatro grandes projetos e do complemento de outro, desenvolvidos por membros da equipe de arqueologia do Instituto Anchieta de Pesquisas.

João Alfredo Rohr era um jesuíta tradicional, no limiar de um novo tempo. Nascido em família católica descendente de imigrantes alemães do Sul do Brasil, teve toda a sua formação em casas da ordem e toda a sua carreira a serviço das mesmas. Desde cedo havia orientado seus interesses para Biologia e para o Museu, temas então importantes para seus companheiros religiosos. Depois de formado, durante anos, foi professor, diretor e construtor num colégio da província. A partir do momento em que a preservação do patrimônio cultural se tornou importante meta nacional, já sem compromisso com aulas regulares, dedicou três décadas de sua vida à defesa, à preservação ou escavação de sítios arqueológicos. Como resultado de sua atividade protecionista, o Estado de Santa Catarina exhibe hoje os maiores e mais numerosos sambaquis do Brasil. Suas escavações resultaram em grande acervo de material, especialmente numa fantástica coleção de esqueletos humanos, guardados e parcialmente expostos no colégio em que viveu e morreu. Como poucos ele sabia comunicar o resultado de seus trabalhos ao grande público, que, ano após ano, aguardava seus artigos nos anuários e revistas mantidas pelos Jesuítas.

'Pesquisas Arqueológicas em São Marcos, RS', representa mais uma etapa de estudos em casas subterrâneas, no Planalto das Araucárias, buscando entender o sistema de assentamento, a história do povoamento e a ligação com as populações indígenas atuais. No sistema são destacados os conjuntos de casas subterrâneas com seus montículos funerários, os assentamentos a céu aberto e os abrigos rochosos contendo esqueletos humanos. Os sítios habitacionais ocupavam patamares altos, entre 700 e 900 m de altitude, ao passo que os abrigos funerários se encontram nas íngremes encostas, que dão para os cursos de água, uma centena de metros abaixo. Os sítios estão distribuídos em rede, com duas concentrações em ambientes privilegiados. No trabalho são destacados dois elementos antes não claramente percebidos: os numerosos montículos funerários e a indústria lítica expedita, composta por grandes talhadores e lascas utilizadas com pouco ou nenhum retoque, antes atribuídos à tradição Humaitá. Infelizmente não se conseguiram datas válidas para o conjunto e com isto foi prejudicada a busca de sua ligação com as populações etnográficas.

André Osorio Rosa estudou os abundantes restos faunísticos do abrigo Garivaldino, em Montenegro, RS, ocupado no Holoceno Inicial e Médio, por populações caçadoras e coletoras da tradição Umbu. O sítio foi escavado por

Pedro Augusto Mentz Ribeiro e permite elaborar uma história de longa duração muito parecida à dos abrigos rochosos de Serranópolis, no Estado de Goiás.

Camila Sandrin retomou os abundantes e bem conservados restos faunísticos do sítio de Candelária, RS, uma grande aldeia da tradição cerâmica Tupiguarani, anteriormente publicado pela equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas, para examinar as marcas de corte, as fraturas, as alterações térmicas, a produção de artefatos e sua correspondente distribuição nos três núcleos habitacionais. Ela conclui que estas marcas podem estar relacionadas com processos de extração da pele, desarticulação das carcaças, preparação das carnes para consumo, abertura dos ossos para a apropriação do tutano e aproveitamento de partes para a produção de artefatos. Ossos humanos também estão incluídos nessas manipulações.

O título 'Taió, no vale do rio Itajaí, SC, o encontro de antigos caçadores com casas subterrâneas', indica a problemática deste projeto. De fato, no vale do rio Itajaí do Oeste existem numerosos sítios, a céu aberto, com uma indústria lítica que pode ser identificada como da tradição Umbu; eles alcançam datas radiocarbônicas de 8.000 e 4.000 anos. Junto a eles existem casas subterrâneas, com montículo funerário e sem cerâmica, mas com indícios da mesma indústria lítica, casas que estão datadas de 1300, 1200 e 650 anos A.P. O trabalho discute a possibilidade de os sítios estarem ligados à formação dos grupos Jê Meridionais e à diversificação de sua cultura material. Vários moradores do vale reuniram coleções de pontas de projétil, que foram estudadas e que aproveitamos para divulgar.

O último trabalho presta contas de pesquisas recentes em fazendas de criação de gado com numerosos aterros cerâmicos, no Pantanal do Mato Grosso do Sul. A tradição Pantanal começa ali ao redor de 2800 anos A.P. O objetivo da pesquisa era testar o modelo de sistema de assentamento, estabelecido em anos anteriores, a partir do estudo de numerosos sítios cerâmicos em ambas as margens do Alto rio Paraguai. No sistema se pleiteava que, ao longo das grandes lagoas e do rio, teriam existido assentamentos que poderiam ser considerados centrais, e nos campos invadidos pelas enchentes anuais, assentamentos que poderiam ser considerados complementares no povoamento. Os trabalhos confirmaram a essência do modelo, porém mostraram que não se trata de completa bipolaridade e sim de uma gradação entre os sítios, provocada por condições concretas do ambiente, da instalação, da cronologia e de outros fatores de difícil verificação.

Com esta publicação, 'Pesquisas' deseja colocar á disposição dos colegas não só o enfoque de novos problemas, como também dados que possam usados para novos enfoques.

Pedro Ignácio Schmitz  
Editor

## Presentation

The present volume 'Pesquisas, Antropologia', has been dedicated to the archaeologist João Alfredo Rohr, SJ, at the centennial of his birth. Besides a brief biography of the honored, the volume publishes the results of four projects and the complement of another one, developed by archaeologists of the Instituto Anchieta de Pesquisas.

João Alfredo Rohr has been a traditional Jesuit, at the threshold of a new era. Having been born at a Catholic family descending from German immigrants of South Brazil, he received all of his education at houses of the religious order, as well as all of his carrier has been at their service. Since very soon he has oriented all of his interests to Biology and the Museum, by then important issues for his religious companions. After his graduation, for years, he has been a professor, director and constructor at a high school of the religious Province. From the moment on when the preservation of the cultural patrimony has become an important national issue, already without a compromise with regular teaching, he dedicated three decades of his life to the defense, the preservation and excavation of archaeological sites. As a result of this protectionist activity, the federal State of Santa Catarina shows nowadays the largest and most numerous shell mounds of Brazil. His excavations resulted in great lots of archaeological material, especially in a fantastic collection of human skeletons, kept and partially exposed at the high school where he has lived and died. Different from other archaeologists, he was able to communicate to the great public the result of his labor that, year after year, expected his articles at the yearbooks and magazines maintained by the Jesuits of his Province.

'Archaeological Researches in São Marcos, RS', represents a great advance in the studies of pit houses, at the Plateau of South Brazil, where the archaeologists try to understand the settlement system, the history of the peopling and their connection with the present indigenous populations. In the presentation of the settlement system there is detached the association of the pit houses with the funerary mounds, with the settlements at open air and with rock shelters containing human skeletons. The habitation sites used to occupy high plateaus, between 700 and 900 meters, whereas the funerary shelters are situated at steep slopes, neighboring the rivers, some hundreds of meters below. The sites are distributed in a net, with two concentrations in privileged environments. In the text we detach two previously not clearly perceived elements: the numerous funerary mounds and the expedite stone industry, composed of large choppers and flakes utilized with little or no retouching, further attributed to a pre-ceramic tradition named Humaitá.. Unfortunately there was no sufficient sure charcoal to obtain valid dates for the whole. Therefore, the search for the connection with the ethnographic population has been jeopardized.

André Osorio Rosa studied the abundant fauna remains of the Garivaldino shelter, in Montenegro, RS, occupied during the initial and medium

Holocene, by hunting and collecting populations of the Uumbu tradition. The site has been excavated by Pedro Augusto Mentz Ribeiro, and allows a history of long duration, very similar to that of the rock shelters of Serranópolis, in the federal State of Goiás.

Camila Sandrin retook the abundant and well preserved animal remains of the site Candelária, RS, a great village of the Tupiguarani ceramic tradition, formerly published by the Instituto Anchieta de Pesquisas (Documentos 04, 1990), in order to examine the marks of cuts, fractures, thermal alterations, the production of artifacts and their corresponding distribution in the three habitation nuclei. She concluded that these marks could be related to processes of extraction of hide, disarticulation of carcasses, preparation of the meat for consumption, the opening of the bones for the extraction of marrow, and the utilization of parts for the production of artifacts. Human bones from anthropophagic meals have also been included in these manipulations.

The title 'Taió, in the valley of the Itajaí river, SC, the discovery of ancient hunters with pit houses', indicates the problems of this project. In fact, in the valley of the West Itajaí river there exist numerous open air sites, with a stone industry that may be identified as of the Uumbu tradition: they reach radio-carbonic dates of 4,000 and 8,000 years BP. Associated with them there exist a dozen of pit houses in two sites and a funerary mound. The pit houses, dated 1.300, 1200 and 650 years BP, have no ceramics, but the same stone industry as the other open air pre-ceramic sites. The text discusses the possibility of the sites being associated with the formation of the Southern Jê groups, and the diversification of their material culture. The text divulges also the collections of projectile points the habitants of the valley have in their houses.

The last text makes account of the recent researches in farms, with numerous ceramic mounds, on the Pantanal of Mato Grosso do Sul. The Pantanal tradition started there around 2,800 years BP. The aim of the research has been to test the model of the settling system, established in former years (Pesquisas, Antropologia 54, 1998), departing from the study of numerous ceramic sites at both borders of the High Paraguay river. Then, we pledged that, along the great lakes and the river, there would have existed sites that could be considered central, and at the fields invaded by the yearly floods, settlements that could be considered complementary to the settlement. The last fieldwork (2001) confirmed the essence of the model, but showed there is no complete bipolarity, rather, a gradation between the sites, dependent on concrete environmental conditions, the installation and the chronology of the sites and other factors of difficult identification.

Pedro Ignacio Schmitz  
Editor